

## Incertezas reduzem investimentos

RIO

Carlos Faria, da Associação Nacional dos Consumidores de Energia (Anace), alerta que está sendo criado um “grave problema” em relação aos preços. “São contratos com prazo médio de 15 anos. É uma questão de planejamento”, diz.

Somente a Chesf, empresa controlada pela estatal Eletrobrás, possui um sistema de geração composto de 14 usinas hidrelétricas no Nordeste e está com 90% de seus ativos em jogo, com as concessões expirando.

“O que tem de ser definido de imediato é o valor de reversão, ou seja, o cálculo de quanto valem os ativos dessas empresas no momento em que a concessão expirar”, explica Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil.

Ele comenta que o assunto ganhou os holofotes há dois anos, durante uma tentativa frustrada do governo de São Paulo de privatizar a Cesp. Cerca de 60% dos ativos da companhia também têm concessões vencendo em 2015.

As incertezas sobre o futuro da empresa afastaram investidores da disputa e nenhuma proposta foi colocada na mesa.

**Legislação.** Permissões para operar ativos como geradoras de energia elétrica são concedidas por um prazo médio de 30 anos, durante os quais o investidor vai recuperando o capital investido. A legislação autoriza apenas uma prorrogação e estabelece que, depois disso, a União retome a concessão para licita-la novamente. /I.T.

## **O Estado de S.Paulo – 29/11/2010**

### **Incertezas reduzem investimentos**

Carlos Faria, da Associação Nacional dos Consumidores de Energia (Anace), alerta que está sendo criado um "grave problema" em relação aos preços. "São contratos com prazo médio de 15 anos. É uma questão de planejamento ", diz.

Somente a Chesf, empresa controlada pela estatal Eletrobrás, possui um sistema de geração composto de 14 usinas hidrelétricas no Nordeste e está com 90% de seus ativos em jogo, com as concessões expirando.

"O que tem de ser definido de imediato é o valor de reversão, ou seja, o cálculo de quanto valem os ativos dessas empresas no momento em que a concessão expirar", explica **Claudio Sales**, presidente do **Instituto Acende Brasil**.

Ele comenta que o assunto ganhou os holofotes há dois anos, durante uma tentativa frustrada do governo de São Paulo de privatizar a Cesp. Cerca de 60% dos ativos da companhia também têm concessões vencendo em 2015.

As incertezas sobre o futuro da empresa afastaram investidores da disputa e nenhuma proposta foi colocada na mesa.

Legislação. Permissões para operar ativos como geradoras de energia elétrica são concedidas por um prazo médio de 30 anos, durante os quais o investidor vai recuperando o capital investido.

A legislação autoriza apenas uma prorrogação e estabelece que, depois disso, a União retome a concessão para licita-la novamente.